

Evangelho de quarta-feira: o amor de uma mãe

Comentário ao Evangelho de quarta-feira da II semana da Quaresma. «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Este pedido da mãe de Tiago e João, tão simples quanto ousado, mostra a generosidade de uma mãe que quer o melhor para seus filhos: que estejam o mais próximo possível do Senhor.

Evangelho (Mt 20, 17-28)

Naquele tempo, enquanto Jesus subia para Jerusalém, chamou à parte os Doze e durante o caminho disse-lhes:

«Vamos subir a Jerusalém e o Filho do homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte e O entregarão aos gentios, para ser por eles escarnecido, açoitado e crucificado. Mas ao terceiro dia Ele ressuscitará».

Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe:

«Que queres?»

Ela disse-Lhe:

«Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino, um à tua direita e outro à tua esquerda».

Jesus respondeu:

«Não sabeis o que estais a pedir.
Podeis beber o cálice que Eu hei de
beber?»

Eles disseram:

«Podemos».

Então Jesus declarou-lhes:

«Haveis de beber do meu cálice. Mas
sentar-se à minha direita e à minha
esquerda não pertence a Mim
concedê-lo; é para aqueles a quem
meu Pai o designou».

Os outros dez, que tinham escutado,
indignaram-se com os dois irmãos.
Mas Jesus chamou-os e disse-lhes:

«Sabeis que os chefes das nações
exercem domínio sobre elas e os
grandes fazem sentir sobre elas o seu
poder. Não deve ser assim entre vós.
Quem entre vós quiser tornar-se
grande seja vosso servo e quem entre
vós quiser ser o primeiro seja vosso

escravo. Será como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

Comentário

No Evangelho de hoje, a mãe de Tiago e João, dois dos apóstolos mais próximos de Jesus, apresenta-se com coragem diante do Mestre. Prostra-se diante d'Ele e faz-lhe um pedido tão simples quanto ousado: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino, um à tua direita e outro à tua esquerda» (v. 21).

Embora o evangelista não diga nada, podemos imaginar que o Senhor, ouvindo este pedido ficaria cheio de ternura para com aquela mulher. A resposta que lhe dá parece ser um pouco áspera, mas o Senhor gostou da ousadia daquela mãe e faz uma

nova pergunta, à qual a mãe – desta vez, em uníssonos com os seus filhos – respondem afirmativamente.

Jesus, intuindo talvez uma possível e lógica expectativa humana, corrige-os, afirmando a primazia da vontade de Deus e da atitude de serviço por parte dos que estão "mais acima".

Hoje, ficamos com a coragem desta mulher que não teve receio de mostrar com simplicidade ao Senhor o desejo mais profundo que enchia o seu coração. Um pedido que não era para ela, mas para os seus filhos, a quem amava muito mais do que a si mesma.

Quantas respostas generosas de tantos e tantas que deixaram tudo para seguir o Mestre e se viram precedidos e acompanhados por uma abertura generosa de seus pais para que seguissem Jesus onde quer que Ele os conduzisse!

Pablo Erdozáin // Unsplash

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/gospel/quarta-
feira-o-amor-de-uma-mae/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/gospel/quarta-feira-o-amor-de-uma-mae/) (11/08/2025)